

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA: UMA CONVERSA COM ESCRITORAS NEGRAS

**Claudianne de Oliveira Freitas de Lima¹, Júlia Karen Almeida Simão²,
Maria Eduarda Costa Siqueira³ ⁴Erisvania de Sousa Santos (Imani) Itamara
Freires de Meneses⁵**

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão, por meio das narrativas de escritoras negras, sobre a urgente necessidade de questionar o modelo de ciência fundamentado em uma perspectiva eurocêntrica, colonizadora e, consequentemente, excludente. Por meio do clube de leitura, uma das principais iniciativas do Projeto de Pesquisa “Leia Mulheres”, que visa incentivar a leitura de autoras negras, buscamos discutir como o epistemicídio se configura como uma ferramenta poderosa na construção de uma educação patriarcal, racista e sexista. Assim, pretendemos dialogar com escritoras negras para reconhecer a relevância da produção epistemológica dessas mulheres e as implicações do seu apagamento no sistema educacional. Observamos, portanto, uma ausência significativa da produção científica de mulheres negras nos cursos do Centro de Humanidades da Universidade Regional do Cariri (URCA), o que compromete a construção de uma educação antirracista e antissexista. O projeto é um meio de reconhecimento que revela a profundidade dos laços que estão sendo construídos e reafirma o compromisso com a visibilidade e a valorização das narrativas de mulheres negras.

Palavras-chave: Mulheres negras. Feminismo negro. Educação antirracista. Educação antissexista.

1. Introdução

A ciência se estabelece sob um pensamento eurocêntrico, assim, é fundamental, portanto, combater o epistemicídio e ampliar nossas perspectivas, enxergando o mundo através de diferentes lentes e narrativas. Para as escritoras negras, narrar a memória é, acima de tudo, reivindicar suas próprias

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: claudianne.oli@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: julia.simao@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: eduarda.siqueira@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: erisvania.sousasantos@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: itamara.meneses@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

experiências e assumir o controle de como suas histórias são contadas, evitando que sejam silenciadas.

A escritvivência (Evaristo, 2017) é uma prática que reconfigura a trajetória dessas mulheres, permitindo que elas se apropriem de suas vozes e narrativas. Assim, este trabalho busca questionar a ausência da produção epistemológica de mulheres negras na universidade. O questionamento é realizado por meio da escuta de mulheres negras, destacando a potencialidade dessas escritoras através de suas obras. Nesse sentido, buscamos refletir sobre a atuação do clube de leitura “Leia Mulheres Negras”, que se configura como uma das principais iniciativas do projeto de pesquisa que aborda a ausência de escritoras negras nos cursos do Centro de Humanidades da Universidade Regional do Cariri (URCA).

2. Objetivo

O clube de leitura tem como principal objetivo questionar o epistemicídio que permeia o conhecimento científico, promovendo à comunidade acadêmica da Universidade Regional do Cariri a leitura de obras de autoras negras. Ao fazer isso, buscamos estimular o reconhecimento da relevância dessas produções e expandir as discussões sobre diversidade e inclusão no campo do conhecimento. Em nosso primeiro encontro realizado no dia 5 de julho, começou com a discussão da obra de bell hooks, *O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras* (2023), seguida por *Para educar crianças feministas* da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, publicada no Brasil em 2017.

Em sequência, abordamos *Becos da memória* (2017), um importante romance memorialista da literatura contemporânea brasileira da consagrada Conceição Evaristo, que já conquistou os principais prêmios literários do país, incluindo o Prêmio Jabuti em 2015. Também discutimos *Tudo Nela Brilha e Queima*, da escritora e poeta Rayane Leão (2017). O grupo tem proporcionado um ambiente seguro onde as vozes das mulheres e suas histórias são ouvidas e legitimadas.

3. Metodologia

Com encontros quinzenais às terças-feiras em uma sala do curso de Ciências Sociais, o grupo promove debates sobre a produção científica e as vivências de mulheres negras, oferecendo um espaço de reflexão e

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

aprendizado sobre essas experiências. A partir das discussões, torna-se evidente o apagamento dessas mulheres na ciência.

Durante duas terças ao mês, ao fim da tarde, uma sala do curso de Ciências Sociais se transforma no ponto de encontro do Clube de Leitura "Leia Mulheres Negras". Cadeiras são dispostas em círculo e uma mesa é repleta de bolos, biscoitos, café e sucos, gentilmente preparados pelas participantes. A partilha do lanche é um ato afetivo, um momento de socialização entre todas. A cada encontro, um livro é debatido, e o que une essas obras é a presença da memória.

Para essas mulheres, a memória representa um elemento de continuidade e reconstrução, tanto individual quanto coletiva. Conceição Evaristo, em seu livro *Poemas da recordação e outros movimentos*, afirma que sua palavra "está impregnada de memória". A memória é uma fonte inescapável, um repositório, e que sua voz "resgata vidas, dores e alegrias ancestrais". A evocação de memórias ultrapassa as páginas lidas, transformando-se em um entrelaçamento entre as experiências narradas e as histórias das participantes, construindo um lugar onde a dor, e também o afeto, são compartilhadas.

Nesse espaço de reconhecimento, as participantes têm acesso a narrativas que, muitas vezes, refletem suas próprias realidades, permitindo-lhes retomar suas histórias sob uma nova luz.

4. Resultados

A diversidade de perspectivas de cada mulher enriqueceu profundamente os debates, gerando diálogos interdisciplinares. Além de explorarmos nossas próprias vivências, nos debruçamos sobre as autoras, discutindo a importância de incluir escritoras negras nos currículos acadêmicos e a invisibilização dessas vozes na academia.

Abordamos também o papel do feminismo negro como uma ferramenta de resistência, o que nos remete às palavras de Angela Davis em *Mulheres, raça e classe* (2016). Este livro traça um panorama histórico de como as mulheres têm enfrentado o mundo, reforçando a importância da união e das organizações coletivas para lidarmos com as múltiplas opressões que enfrentamos.

Quando bell hooks nos diz que "o amor cura", refletimos sobre a importância de nos permitir momentos de compartilhar experiências transformadoras, onde conhecemos as trajetórias de outras mulheres negras e nos colocamos em lugares que nunca imaginamos. É descobrir Lélia Gonzalez

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

e Conceição Evaristo, e perceber que a "história única" de Chimamanda Ngozi Adichie ganha sentido quando ouvimos que mulheres negras precisam ser fortes o tempo todo.

É observar mulheres negras emocionadas ao imaginar Rayane Leão dizendo: "Nem todo mundo vai compreender tudo que você é, mas isso não significa que você deva se esconder ou se calar. O mundo tem medo de mulheres extraordinárias." É nesse sentido que nos encontramos, refletindo sobre essas mulheres que nos inspiram, porque nem tudo é sobre dor.

Somos fortes e corajosas, mas também sensíveis, pois "só há revolução quando há amor por nós mesmas." Estamos nos redescobrimos aos poucos, com gentileza, cuidado e "amor interior." Um dos momentos mais marcantes foi quando uma colega relatou como suas vivências dolorosas e as de mulheres que vieram antes dela, dentro de sua família, todas marcadas pela dor e pelos traumas de relacionamentos abusivos, influenciaram sua própria trajetória.

Ela ressaltou como os marcadores sociais impactam efetivamente a jornada dessas mulheres. Esse foi apenas um entre muitos relatos complexos e dolorosos. Ouvir e aprender sobre a luta e a perspectiva de outras mulheres negras me proporcionou força e me fez sentir que não estou sozinha nas dificuldades que enfrento diariamente, como estudante e mulher negra.

O momento das trocas de experiências relacionadas à leitura me faz querer passar horas falando e escutando o que aquelas pessoas viveram. O encontro que mais gostei foi da leitura da obra de Chimamanda Ngozi Adichie, Para Educar Crianças Feministas. A escrita fluida e com a proposta dela sobre como educar essas crianças causa identificação com quem realiza a leitura. Logo na primeira sugestão, ela diz: "Permita-se falhar".

Uma mãe de primeira viagem nem sempre sabe como acalmar o bebê que está chorando. Não ache que precisa saber tudo. Leia livros, procure coisas na internet, pergunte a mães e pais mais velhos ou, simplesmente, vá por tentativa e erro. Mas, acima de tudo, concentre-se em continuar uma pessoa completa. Tire um tempo para si mesma. Atenda a suas necessidades pessoais.

5. Conclusão

Nos encontros quinzenais do Clube, a evocação de memórias ultrapassa as páginas lidas, torna-se um entrelaçamento entre as experiências escritas e as histórias das participantes, construindo um lugar onde a dor, e também o afeto, são compartilhadas. É um lugar de reconhecimento, as participantes

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

acessam narrativas que, muitas vezes, refletem suas próprias realidades, retomando sua própria história sob uma nova luz.

A memória ultrapassa o recurso literário: circula por entre as participantes, não só pela dinâmica estrutural de se estar em roda, mas pela própria autogestão de se compartilhar e acolher os relatos que vão surgindo. E neste círculo, também se produz a Oralitura: a palavra falada é documental, constrói inspiração e escapa da necessidade de grafias, é tão potente quanto as páginas. No final de cada encontro, as páginas lidas e a oralidade tornam-se parte da história de cada uma, revelam a profundidade dos laços que estão sendo construídos e firmam um compromisso com a visibilidade e a valorização das narrativas escritas de mulheres negras.

6. Agradecimento

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri (URCA) pelo suporte acadêmico e institucional durante a realização deste trabalho. Também expressamos nossa sincera gratidão à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), cujo apoio financeiro foi essencial para a execução deste projeto tão significativo e enriquecedor.

7. Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Para educar crianças feministas: um manifesto*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

EVARISTO, Conceição. *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. Belo Horizonte: Idea, 2016.

-----, *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

-----, *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

HOOKS, bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. 15. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



HOOKS, bell. *Vivendo de Amor*. Portal Geledés, São Paulo, 9 mar. 2010.

LEÃO, Ryane. *Tudo nela brilha e queima / Ryane Leão*. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.